

Disputa cria um ritual especial 66

A eleição amanhã do presidente do Senado, amanhã, obedecerá a um ritual feito especialmente para a ocasião. Afinal, é a segunda vez desde 1946 que a falta de acordo entre os partidos leva a disputa para o plenário. Os candidatos do PFL, Antonio Carlos Magalhães (BA), e do PMDB, Íris Resende (GO), vão disputar cada um dos votos dos colegas. A votação será secreta. ACM espera obter a maioria com a ajuda dos 13 senadores do PSDB e Iris Resende com o aval dos 11 senadores que integram o recém-criado bloco da esquerda.

As regras da eleição foram definidas pelos senadores Bernardo Cabral (PFL-AM), Geraldo Melo (PSDB-RN) e Nabor Júnior (PMDB-AC). A sessão será aberta no horário de sempre, às 14h30. Os candidatos e seus aliados iniciam o cerimonial com discursos.

Segue-se a entrega aos senadores da cédula única, rubricada pelos três senadores, com o nome dos dois candidatos em ordem alfabética. A votação será feita na urna instalada em uma parte reservada do plenário, onde fica a cabine telefônica. De acordo com Nabor Júnior, a contagem dos votos será feita depois de os 81 senadores votarem.